

026

**HISTÓRIA E GÊNERO NA OBRA DE MARCELA SERRANO.** *Livia Perderson de Oliveira, Márcia Hoppe Navarro* (Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS).

O objetivo deste trabalho é investigar os romances *Antigua Vida Mía*, *Para que no me olvides* e *Nosotras que nos queremos tanto* da escritora chilena Marcela Serrano, examinando os fatores que determinam o quadro de diferentes relações entre a autora e sua sociedade e entre gênero e história. Através da análise dessas obras, percebe-se a vontade de desnudar uma sociedade em transição, recuperando um mundo injusto em que não apenas a mulher não tinha voz, mas todos os que foram socialmente excluídos pela ditadura militar chilena. Obviamente as obras incluem a mulher como sujeito e não como mero objeto do foco narrativo, desafiando e subvertendo a cultura patriarcal dominante. A obra de Serrano mostra o estabelecimento de redes de solidariedade e compreensão que nos permitem ver, rever, discutir e combater a opressão global vivida pelas mulheres, analisando escondidas histórias de resistência contra a imposição patriarcal, que despertaram a consciência das mulheres, levando a processos desejados de transformação, e, conseqüentemente subvertendo os tradicionais padrões de subordinação e alienação característicos destas sociedades. O objetivo é, então, resgatar uma história que foi tradicionalmente negada, suprimida, concedendo ao gênero feminino a possibilidade de desconstruir a história. A partir daí, a proposta assumida por Marcela Serrano é a de re-escrever a história, reordenando o que parecia estático e imutável, criando paradigmas para que questões que permaneciam há séculos silenciadas pudessem emergir e ser incluídas no debate sobre a identidade do sujeito, e particularmente examinando a identidade daquelas que sempre foram apenas objeto da narrativa se transformassem em sujeito, ao estabelecer a construção de uma identidade feminina através da história, propiciada pela literatura. (FAPERGS).